

Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 3, Hermenêutica – Interpretando o Apocalipse

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 3 sobre hermenêutica ou princípios para interpretação do livro do Apocalipse.

Assim, falamos um pouco sobre a natureza literária do Apocalipse no que diz respeito a pertencer a três tipos de gêneros literários, um apocalipse, uma profecia e uma carta.

Agora queremos considerar como isso afeta a maneira como interpretamos o livro. Como nos lembrou ED Hirsch, o significado está vinculado ao gênero. Isso é significado, o gênero comunica significado.

O gênero faz a diferença na maneira como uma peça literária comunica significado. Então, o que significa revelação? Como comunica significado à luz dos tipos literários? Ou o que vamos fazer agora é perguntar quais princípios devem nos guiar na forma como lemos e interpretamos o livro. Em primeiro lugar, às vezes correlacionarei esses princípios com os gêneros literários específicos, nem sempre, mas às vezes o farei.

Esperançosamente, na maioria das vezes, eles ficarão evidentes em nossa discussão sobre o tipo literário. Mas antes de tudo, devemos interpretar o Apocalipse simbolicamente e não literalmente. E, novamente, isso vem à tona, especialmente isso sai de sua natureza como um apocalipse.

Dissemos que parte do gênero literário do apocalipse é que João viu sua visão em forma simbólica e depois escreveu usando símbolos e imagens que se assemelham tanto quanto possível ao que ele viu. Portanto, precisamos interpretar o Apocalipse simbolicamente e não literalmente. Quando eu estava crescendo no contexto eclesial em que fui criado, fui ensinado não tanto por meus pais, mas pelo contexto e tradição eclesial em que fui criado, que tinha um profundo entusiasmo e um profundo interesse, se não exatamente uma obsessão, no livro do Apocalipse.

Fui ensinado que você deve ler Apocalipse literalmente e interpretá-lo literalmente, a menos que haja realmente uma boa razão para não fazê-lo, a menos que haja uma boa razão para interpretá-lo simbolicamente. Eu sugeriria que precisamos virar esse princípio de cabeça para baixo e dizer que precisamos interpretar o Apocalipse simbolicamente, a menos que haja uma boa razão no texto para interpretá-lo de qualquer outra forma, por exemplo, literalmente. Existem características literais do Apocalipse, às vezes nos capítulos 4 a 22, uma espécie de coração visionário ou apocalíptico da obra de João, o segmento visionário dela.

Muitas vezes você encontra referências a nações e pessoas que, obviamente, acho que deveriam ser interpretadas literalmente, mas, a menos que haja uma boa razão para não fazê-lo, acho que deveríamos interpretar os símbolos de João com seriedade e interpretá-los simbolicamente, não literalmente. Vimos, porém, que na interpretação do Apocalipse, os símbolos referem-se a pessoas, lugares e eventos reais, mas, como um cartoon político, descrevem esses eventos de uma forma altamente imaginativa, altamente simbólica e altamente metafórica, e não literalmente. Ele descreve dessa maneira para que você entenda.

Então, para dar um exemplo, para avançar um pouco, falaremos com mais detalhes sobre algumas das coisas às quais me referirei brevemente na próxima hora, mas por exemplo, quando você ler Apocalipse capítulo 13, nos primeiros versículos você é apresentado a uma besta, uma besta de sete cabeças, e ela é descrita como a cor vermelha e é descrita em uma imagem um tanto horrível e de aparência estranha. E dissemos que o apocalipse costuma fazer isso. Às vezes combina a linguagem de maneiras que são estranhas e às vezes bizarras, pelo menos para nós.

E no capítulo 13, você é apresentado a esta besta de sete cabeças com coroas na cabeça e um personagem de aparência bastante estranha. Se sou um leitor do primeiro século, com o que provavelmente associarei isso? Estou convencido de que os primeiros leitores teriam associado aquela besta a Roma ou ao Império Romano, ou talvez até o próprio imperador teria sido representado por aquela besta ou simbolizado pela besta. Então, John, a questão não é que John esperasse ou tenha visto uma besta que literalmente se parece com esta.

E é por isso que acho isso problemático. Mesmo aqueles que afirmam interpretar Apocalipse literalmente tropeçam em um texto como o capítulo 13, pois não acham que realmente haverá uma besta com essa aparência. Eles acham que representa um ser humano.

Mesmo que pensem que é um futuro anticristo ou algo parecido, eles ainda esperam uma figura humana, não uma besta literal e real, da mesma forma que quando leio um cartoon político e vejo como um cidadão americano e um cidadão dos Estados Unidos, eu leio um cartoon político e vejo um elefante ou um burro. Não espero ir à capital do país, Washington DC, e ver literalmente um burro ou um elefante andando pelo Congresso. Entendo que são imagens ou símbolos de partidos políticos.

E da mesma forma, a besta, estou convencido de que os leitores a teriam associado ao Império Romano ou talvez ao próprio imperador. Apocalipse capítulo um, versículo 20, acho que realmente nos fornece a chave. E não sei se John fez isso intencionalmente, mas quando você olha para isso, acho que fornece a chave de como estamos no resto do livro e como devemos ler o resto das imagens. .

No capítulo um, que veremos mais adiante, João tem uma visão inaugural do filho do homem começando no versículo nove. E ele descreve com alguns detalhes começando no versículo 12. No capítulo um, no versículo 12, João diz, eu me viro para ver a voz.

Então, John, aqui está uma voz falando com ele nos primeiros versículos. Então, no versículo 12, ele diz, eu me viro para ver esta voz. Quando me virei, vi sete candelabros de ouro.

Então, tenha isso em mente. E então ele diz, e entre os candelabros estava alguém que parecia um filho de homem. Ele estava vestido com um manto que chegava até os pés e tinha uma faixa dourada em volta do peito.

A cabeça e as mãos, ou sinto muito, a cabeça e os cabelos eram brancos como lã, brancos como a neve. Seus olhos estavam brilhando com fogo. Seus pés eram como bronze brilhando numa fornalha.

E a sua voz era como o som de águas correntes. Agora ouça isto. Na mão direita ele segurava sete estrelas e de sua boca saía uma espada afiada de dois gumes.

Seu rosto era como o sol brilhando com todo o seu brilho. E então João diz no versículo 17, quando vi isso, caí aos pés dele como se estivesse morto, o que, curiosamente, era uma resposta comum a uma visão apocalíptica de que o vidente ficaria fraco, quase doente. E aqui João cai de cara no chão, novamente, demonstrando a conexão de João com visões apocalípticas.

Mas o que eu quero que você veja nos versículos 19 e 20, especialmente no 20, vamos nos concentrar no versículo 20, o último versículo do capítulo um. João ouviu uma voz, que provavelmente é Jesus Cristo, agora o Senhor ressuscitado que ele acabou de descrever, falando com ele. E observe o que acontece no versículo 20.

O mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita, e dos sete candelabros de ouro é este: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas. Então, você vê o que essa voz fez? Ou você vê o que João fez no versículo 20? Ele demonstrou que os candelabros e as estrelas eram na verdade símbolos de outra coisa. E presumo que é assim que deveríamos ler o restante do Apocalipse, para perguntar: o que essas coisas simbolizam? Falaremos um pouco mais sobre isso em um momento.

Mas quero voltar também e observar novamente a descrição de Cristo. João tem esta visão do Filho do Homem nos versículos 12 a 17, e ele o descreve como vestindo um manto, tendo cabelos brancos como a neve, seus olhos como fogo ardente, seus pés como bronze brilhante, e sua voz soa como água corrente e trovejante. Na sua mão direita há sete estrelas, e da sua boca sai uma espada afiada de dois gumes.

Esse não é o Jesus que eu quero ver, e não é o Jesus sobre o qual você lê nos Evangelhos. A questão é que João não está descrevendo Jesus literalmente. Ele está usando imagens e símbolos para dizer algo sobre Jesus.

Mais tarde, veremos que a espada que sai da sua boca é provavelmente um símbolo do julgamento de Jesus. Ele simplesmente fala pela sua palavra. Ele julga nações, pessoas e a humanidade perversa, e até mesmo a sua igreja, quando eles se recusam a obedecê-lo e a dar-lhe lealdade exclusiva.

Então, creio que o primeiro capítulo fornece um contexto sobre como devemos ler o resto do apocalipse de João e o resto de sua visão, levando a sério os símbolos e imagens, não literalmente, mas como símbolos e representações metafóricas de certos lugares e eventos. Falaremos um pouco mais sobre isso. A dificuldade é que João não faz isso por nós em nenhum outro lugar.

Há outro lugar no capítulo 17 onde alguns dos símbolos são interpretados, mas isso não nos ajuda muito. Veremos quando chegarmos ao capítulo 17. Mas, no capítulo 1 de Apocalipse, João nos dá uma pista sobre como interpretar alguns dos símbolos que fornecem um modelo para interpretar o resto deles, mas o problema é que João não faça isso em outro lugar.

Então, como podemos descobrir o significado desses símbolos e como podemos descobrir a que eles realmente podem se referir? Que pessoas, lugares e eventos? A primeira coisa, penso eu, é enfrentar o contexto histórico e as circunstâncias do Apocalipse, e é por isso que passamos algum tempo no início falando um pouco sobre o Império Romano, e o Imperador, e os desafios que criou para os cristãos. Isso pode nos ajudar a entender, mais uma vez, talvez por que a besta provavelmente representa Roma ou o Império Romano para os cristãos do primeiro século que leem isso. Em outras partes do Apocalipse, acho que a maior parte da nossa ajuda virá da compreensão de onde João obtém essas imagens.

A maioria deles, como já dissemos, vem diretamente do Antigo Testamento. Como é bem sabido, e às vezes vamos gastar um pouco de tempo fazendo isso. Outras vezes, só podemos ir rapidamente.

Mas, como é bem sabido, João nunca cita o Antigo Testamento como você encontra, por exemplo, em Mateus como está escrito, ou assim diz o profeta, ou exatamente como foi escrito ou predito no profeta Isaías, ou algo assim. . Em vez disso, João pega a linguagem e as imagens do Antigo Testamento e as integra em seu próprio discurso. E assim, ao voltarmos e compreendermos o contexto e a fonte dessas imagens no Antigo Testamento, muitas vezes somos capazes de compreender melhor o seu significado e, às vezes, também exatamente a que elas podem estar se referindo.

Mas a outra fonte é que estou convencido também de que muitas das imagens de João teriam ressoado no contexto greco-romano. Isto é, parte da literatura, parte da linguagem, algumas das imagens que seriam familiares aos escritores do mundo greco-romano e da literatura greco-romana, João pode usar essas imagens para descrever o que ele viu como bem. Na verdade, muitas vezes estou convencido, e veremos isso, muitas vezes John pode usar imagens porque evocam mais de um fundo.

Ele pode optar por usar uma imagem para descrever o que viu ou um símbolo, porque não apenas vem do Antigo Testamento e ressoa com a formação judaica do Antigo Testamento, mas também tem paralelos e ressoa com a formação do Antigo Testamento ou com o contexto judaico do Antigo Testamento. Também de origem greco-romana. Assim, os leitores que provavelmente estão familiarizados com o Antigo Testamento, mas bem integrados no Império Romano e na sociedade greco-romana, teriam sido capazes de estabelecer conexões talvez nos dois sentidos. Então, eu me pergunto se às vezes João não escolheu deliberadamente alguns de seus símbolos e imagens porque evocavam mais de um contexto.

Uma das chaves, e acho que isso é inevitável, é que uma das maneiras de entender e descompactar alguns dos símbolos e imagens de João está aqui, se alguma vez, você só precisa usar bons comentários. Eu recomendaria os comentários de Greg Beale e David Aune e Grant Osborne e até mesmo o mais antigo de George Caird e alguns dos trabalhos de Richard Bauckham, todos fornecem guias altamente confiáveis para descompactar o fundo de algumas das imagens e seu significado também o que elas referir-se. Esse último é o mais difícil.

Às vezes é muito difícil determinar exatamente a quem ou a que as imagens e símbolos se referem. Eu me pergunto se às vezes isso ocorre porque precisamos nos concentrar mais no significado dos símbolos, em vez de exatamente a que eles se referem ou exatamente no que representam. Quer a besta se refira exatamente ou se podemos ter certeza de que ela se refere a Roma ou ao Império Romano ou não temos certeza de qual, ao mesmo tempo ainda podemos entender o significado da besta.

A imagem de uma besta, como veremos, na verdade teve uma história bastante longa que remonta ao Antigo Testamento, onde o texto do Antigo Testamento, você encontra isso nos Salmos, você encontra isso na literatura profética, onde uma figura do tipo besta ou dragão ou figura do tipo serpente era frequentemente usada, não apenas em Gênesis 3 para representar Satanás, mas ao longo da história do povo de Deus era frequentemente retratada, usada para representar nações ou governantes estrangeiros opressivos, ímpios e idólatras. E assim, John usou uma imagem que na verdade tem uma longa história de significado que traz consigo. João não apenas tira

isso do nada, mas João usa uma imagem que tem uma longa história de descrever governantes perversos e ímpios e nações opressoras.

Portanto, pelo menos, quando lemos isto, devemos compreender que a besta representa uma nação, um governante, um reino que é violento e opressivo, ímpio, idólatra e oposto a Deus e ao seu povo. Mas, novamente, acho que com o contexto histórico, talvez possamos preencher um pouco mais detalhadamente e entender o mais provável, dado o contexto em que Apocalipse foi escrito, é difícil para mim pensar que os primeiros leitores não teriam lido Apocalipse 12., 13 e a besta como representando ou se referindo ao império romano ou ao próprio imperador, especialmente porque tem uma história, no Antigo Testamento, de se referir também a nações e governantes que se opõem ao povo de Deus. Mas, fora isso, às vezes acho que precisamos nos concentrar mais no significado e no significado teológico dessas imagens, em vez de ficarmos presos demais ao que exatamente elas se referem e exatamente a que pessoa ou evento ou exatamente ao que elas estão apontando e se referindo. .

E às vezes esse é o mais complicado. Lembro-me de uma vez, gosto de contar isto para descrever a história, pelo menos como uma analogia parcial para descrever a luta que enfrentamos quando interpretamos as imagens e símbolos do Apocalipse. Certa vez, quando eu morava em Montana, um fazendeiro me ligou e perguntou se eu poderia ajudá-lo a desmontar uma cabana de madeira.

Era uma cabana de madeira construída por volta de 1930. Algumas toras estavam abandonadas há anos, mas algumas ainda estão muito boas, em bom estado. E o fazendeiro queria ficar com eles para construir sua própria cabana.

E assim, com a ajuda de alguns implementos ou máquinas e com as próprias mãos, íamos desmontar esta cabana e guardar as toras boas. Enquanto fazíamos isso, comecei a notar que entre os troncos, provavelmente enfiados ali para tapar buracos e rachaduras e proteger os ventos frios de Montana, encontrei jornais. E eu puxei alguns e olhei para eles.

Eles eram datados dos anos 40 e 50, bem cedo. E uma das coisas que me chamou a atenção foram as charges políticas. E olhei para alguns deles e comecei a perceber que não tinha ideia do que eles estavam falando.

Número um, embora alguns dos símbolos eu tenha reconhecido, há alguns símbolos com os quais eu simplesmente não estava familiarizado. E em segundo lugar, o meu conhecimento político e histórico dos anos 1940 ou 1950 escapou-me naquele momento. E eu não tinha certeza do que exatamente estava acontecendo nos Estados Unidos e no mundo a que essas imagens e símbolos do cartoon político provavelmente se referiam.

É isso que enfrentamos quando lemos o livro do Apocalipse. Primeiro, algumas das imagens e símbolos não são familiares para nós e seriam familiares para João e seus primeiros leitores. E segundo, não estamos inteiramente certos sobre exatamente todas as coisas que estavam acontecendo e exatamente os eventos e pessoas e coisas que João estava prevendo ou falando ou referindo-se ou descrevendo.

E é por isso que digo que precisamos confiar em alguns dos melhores comentários e prestar atenção ao Antigo Testamento, saber o máximo que pudermos sobre o mundo greco-romano para tentar chegar o melhor possível ao que muito provavelmente esses símbolos e imagens significavam. Teologicamente, que significado eles estavam tentando transmitir? E, novamente, a que eles podem se referir? Pessoas, lugares e eventos nos dias modernos dos leitores, mas também no futuro. Então, esse é o primeiro princípio na interpretação do Apocalipse.

Devemos interpretá-lo simbolicamente, não literalmente. Gosto de dizer que Apocalipse é mais como caminhar por uma galeria de arte e ver diferentes representações artísticas, às vezes do mesmo evento e situação. É mais parecido com isso do que assistir a um noticiário ou documentário da CNN que deveria ser lido como uma descrição histórica mais literal e direta.

A revelação é mais artística, sim, refere-se a eventos, pessoas e lugares reais, mas os descreve de forma mais artística na linguagem do símbolo e da metáfora. E para levar o Apocalipse a sério, não literalmente, mas a sério, devemos levar a sério os seus símbolos e imagens. O segundo princípio na interpretação do Apocalipse é perceber que o Apocalipse como um apocalipse, como uma profecia e como uma carta provavelmente será sobre o presente e o futuro.

E mesmo às vezes, talvez no passado. Eu diria que principalmente, e pelo menos diria que da maior importância seria o elemento presente. Ou seja, o Apocalipse está tentando ajudar.

Lembre-se de que ele está tentando ajudar os leitores a compreender sua situação atual. Como um apocalipse, tenta desvendar a realidade para que possam ver por trás do mundo empírico em que vivem. Há uma realidade totalmente nova por trás disso e que de alguma forma a influencia, mas que ajudará os leitores a entender melhor sua situação.

Então, eu diria que grande parte do Apocalipse é provavelmente uma descrição apocalíptica e uma descrição profética e crítica e avaliação da situação do leitor no primeiro século vivendo sob o Império Romano, o que novamente é outra razão pela qual passamos algum tempo tentando desvendar a situação histórica por trás Revelação. Mas grande parte do Apocalipse provavelmente descreve pessoas e eventos atuais do primeiro século, embora nem sempre possamos ter certeza do que são exatamente. E às vezes somos nós que não sabemos disso.

O Apocalipse parece, mais importante ainda, ajudar seus primeiros leitores a enfrentar e compreender como deveriam responder à luz de sua situação atual. Mas claramente, Apocalipse inclui eventos futuros, especialmente quando você chega aos capítulos 19 e 22. Você está claramente no futuro, no que os teólogos chamam de Segunda Vinda de Cristo, onde encontramos a história chegando ao seu fim com Cristo chegando ou invadindo. história e chegando ao cenário da história para agora estabelecer seu reino.

A revelação como profecia e como apocalipse é e projeta o presente na tela mais ampla da intenção de Deus para toda a história mundial. E retrata o julgamento futuro e a salvação futura, assim como fizeram os profetas do Antigo Testamento. Portanto, há referências claras do futuro em todo o Apocalipse, mas geralmente o Apocalipse faz isso colocando as suas circunstâncias presentes contra a tela ou contra o pano de fundo da tela mais ampla da intenção de Deus de levar a história à sua conclusão.

Novamente, isso ajuda os leitores a compreender melhor sua situação atual. Mas há pelo menos um, creio, pelo menos um exemplo de Apocalipse, especialmente nos capítulos 4 a 22, a seção profética apocalíptica propriamente dita, poderíamos dizer, de Apocalipse. No capítulo 12, 1 a 8, deixe-me ler isto.

Um grande e maravilhoso sinal apareceu no céu, uma mulher vestida de sol e com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. E se você duvida que o Apocalipse é simbólico, onde você já viu uma mulher assim com doze estrelas e a lua sob os pés e vestida de sol? Claramente, João está, seja lá o que for que ele esteja se referindo, ele está descrevendo em linguagem altamente simbólica. Versículo 2, ela estava grávida e gritou de dor quando estava prestes a dar à luz.

Então apareceu outro sinal no céu, um enorme dragão vermelho com sete cabeças, dez chifres e sete coroas. Mais uma vez, estamos claramente no domínio do simbolismo e do material visionário. Sua cauda varreu um terço das estrelas do céu e as jogou na terra.

O dragão ficou na frente da mulher que estava prestes a dar à luz para que pudesse devorar seu filho no momento em que nascesse. Ela deu à luz um filho, um menino, que governará todas as nações com um cetro de ferro, uma alusão ao Salmo capítulo 2. E seu filho foi arrebatado para Deus e para o trono. É quase impossível não ler isto sem pensar e ver isto como uma referência ao nascimento de Cristo.

E quase todos os comentários que li são assim. Então aqui, pelo menos, se John estiver escrevendo, mesmo que esteja escrevendo nos anos 60, se estiver escrevendo em meados dos anos 90 d.C., John está se referindo a um evento que

ocorreu quase 90 anos antes. Isto é, ele está se referindo ao próprio nascimento de Cristo.

Claramente, um evento passado na perspectiva de João escrevendo muito mais tarde. Assim, pelo menos no capítulo 12, encontramos uma referência a um evento não no futuro, mas no passado. Portanto, o Apocalipse provavelmente deveria ser lido como uma combinação de eventos, pessoas e lugares, retratando eventos que acontecem no presente, mas também no futuro.

E talvez ocasionalmente eventos que já aconteceram no passado. Agora, o que isso significa é uma característica importante do Apocalipse, ainda falando sobre o princípio número dois, o Apocalipse é sobre o presente e o futuro e também às vezes talvez o passado, é em relação a isso que um princípio importante para a compreensão do Apocalipse é o Apocalipse, embora há uma lógica nisso e uma espécie de, pelo menos literariamente, uma progressão linear. Parece que o Apocalipse parece girar temporariamente.

Parece agir mais como um ciclo. Isto é, repetidas vezes, o Apocalipse começará descrevendo eventos, creio que no primeiro século, os dias do leitor em sua situação contemporânea, para ajudar a entendê-los. E então terminará referindo-se ao fim da história, ao futuro, ou ainda, ao que os teólogos chamam de segunda vinda de Cristo.

E então ele fará backup e fará novamente. Descreverá o presente e isso levará diretamente à salvação e ao julgamento futuro. Então o autor fará o backup novamente.

Então, meio que vai ciclicamente até o período de tempo a que se refere. Assim, mais uma vez, começará por descrever o presente e depois colocará isso no contexto da intenção de Deus de levar a história à sua conclusão. Então, por exemplo, no capítulo seis, usarei apenas alguns exemplos, mas no capítulo seis, bem no final do capítulo seis, lemos isto.

A partir do versículo 12, este é o capítulo seis, registra os selos, os sete selos que são quebrados. E à medida que cada selo é aberto, algo acontece. E é aqui que você tem os quatro cavaleiros.

Falaremos mais sobre isso. Mas o último selo no capítulo seis é descrito, o selo número seis. João diz, eu observo enquanto ele abre o sexto selo, houve um grande terremoto.

O sol ficou preto como um saco feito de pêlo de cabra. A lua inteira ficou vermelha como sangue e as estrelas e o céu caíram na terra enquanto figos tardios caíam da figueira. Novamente, princípio número um: os autores usam uma linguagem altamente simbólica.

Falaremos sobre isso mais tarde. Como uma figueira quando sacudida pelo vento forte, o céu recuou como um pergaminho que se enrola e cada ilha montanhosa foi removida do seu lugar. Então os reis da terra, os príncipes e os generais, os ricos, os poderosos, e todos os escravos e todos os homens livres se esconderam em cavernas e entre as rochas e as montanhas.

Eles clamaram às montanhas e às rochas, para caírem sobre nós e nos esconderem da face daquele que está sentado no trono e da ira do cordeiro, pois chegou o grande dia da ira e quem pode subsistir. Veremos mais tarde que João realmente se baseia no texto do Antigo Testamento para toda essa linguagem de estrelas caindo e luas vermelhas como sangue e montanhas caindo e pessoas escondidas em cavernas. Isso vem do Antigo Testamento.

Mas é claro que João está se referindo neste ponto ao julgamento final. Esta é a segunda vinda de Cristo. Este é o fim da história.

Então, o capítulo seis já nos trouxe ao fim. Mas como você percebe, ainda temos mais 16 capítulos em Apocalipse. E então, não terminamos.

Capítulo sete. Novamente, não vou ler isto, mas o capítulo sete termina com o povo de Deus diante do trono de Deus e celebrando a sua salvação final, a sua salvação escatológica. Mais uma vez, ainda temos mais 15 capítulos pela frente.

Ou o capítulo 11. O capítulo 11 também termina com isso. Versículo 15.

O sétimo anjo tocou sua trombeta. Isto está no final da série de trombetas, agora depois dos selos. O sétimo anjo tocou sua trombeta.

Houve altas vozes no céu que disseram: o reino do mundo agora se tornou o reino de nosso Senhor e seu Cristo e ele reinará para todo o sempre. E então um dos 24 anciãos sentados no trono diante de Deus caiu diante deles e adorou a Deus, etc., etc. Claramente, mais uma vez, estamos no fim onde o reino agora se tornou o reino de Deus e ele reinará para todo o sempre.

Claramente, estamos novamente no fim da história. No entanto, ainda temos mais 11 capítulos em Apocalipse. O capítulo 14 apresenta imagens tanto da salvação final quanto do julgamento final.

No entanto, ainda temos vários capítulos pela frente antes de chegarmos ao final do livro. Então, o Apocalipse repetidamente leva você até o limite, até o fim, apenas para começar de novo e lhe dar outra corrida para levá-lo ao fim e começar de novo. Então, você tem esse padrão de ciclismo de John, onde novamente ele descreve usando imagens e símbolos.

Ele descreverá o que está acontecendo na situação de seus leitores, o que está acontecendo no primeiro século, para só então passar ao fim da história para mostrar como esses eventos se relacionam ou como o futuro se relaciona com esses eventos. Então ele vai recuar e fazer de novo e ele vai recuar e fazer de novo. Mas é como se ele estivesse explorando o significado da situação do leitor, usando diferentes imagens e diferentes símbolos para ajudá-lo novamente, a entender o que está vivenciando.

E essas diferentes perspectivas têm como objetivo ajudá-los a entender o cenário. Agora, novamente, isso tem outro efeito. O fato de o autor te levar até o fim só para voltar atrás, é como se ele estivesse aguçando seu apetite.

Você chega ao final do capítulo seis e a descrição do final é meio vaga e enigmática. Isso não diz muito. E repetidamente, o autor leva você até o fim apenas para começar de novo e voltar ao primeiro século e descrever os acontecimentos que aconteciam na época de seu leitor.

É como se o autor estivesse aguçando seu apetite para uma revelação mais completa do julgamento e da salvação futuros. E o leitor não fica desapontado. Quando você chega aos capítulos 19 e 22, o escritor faz todos os esforços e lhe dá uma visão completa do que você estava esperando, uma revelação completa, uma descrição completa da segunda vinda de Cristo, o grande final do que acontecerá. acontecerá quando Cristo retornar para estabelecer seu reino e inaugurar uma nova criação, para recompensar seu povo com a salvação, mas para trazer julgamento em sua vinda sobre a humanidade má e perversa.

Então, antes de tudo, trate o Apocalipse simbolicamente e interprete-o simbolicamente, não literalmente. Leve isso a sério, mas não literalmente. Refere-se a pessoas, eventos e lugares reais, mas os descreve em linguagem altamente simbólica e metafórica.

A segunda é entender que Apocalipse é sobre o presente e o futuro e, o mais importante, provavelmente sobre o presente, tentando ajudar os leitores a entenderem sua situação presente, mas também sobre o futuro e, às vezes, sobre o passado. E então, em terceiro lugar, existe um terceiro princípio, e acho que isso é muito importante. As interpretações do Apocalipse devem ser algo que João poderia ter pretendido e que seus leitores do primeiro século pudessem ter entendido.

Deixe-me dizer isso de novo. As interpretações do Apocalipse devem ser consistentes com o que João poderia ter pretendido e com o que os seus leitores do primeiro século poderiam ter entendido. Caso contrário, penso que qualquer interpretação que João não pudesse ter pretendido e os seus leitores do primeiro século, vivendo na era pré-tecnológica, vivendo numa situação política muito diferente da nossa,

qualquer interpretação que eles não pudessem ter entendido deveria ser rejeitado, na minha opinião.

Fui criado num ambiente, também num ambiente de igreja, que entendia o Apocalipse. Acho que estou voltando ao início de nossa discussão sobre Apocalipse, onde as histórias da igreja muitas vezes tinham uma obsessão pelo livro de Apocalipse. Fui criado num ambiente semelhante ao da série Deixados para Trás, onde basicamente a suposição parecia ser, embora não tenha sido claramente afirmada, que ninguém realmente entendeu o Apocalipse até hoje, até o século XX ou XXI.

Agora temos a chave. Agora podemos olhar ao redor e ver todos esses eventos sendo cumpridos e acontecendo. Agora temos a chave para interpretar o Apocalipse.

E assim, pelo menos o corolário disso parece ser que ninguém mais entendeu. Os leitores do primeiro século não tinham ideia do que estava acontecendo. A história da igreja do século II ao século XX não tinha ideia do que estava acontecendo.

E agora, de repente, no ambiente em que fui ensinado a ler o Apocalipse, temos a chave para dar sentido ao Apocalipse. Podemos olhar ao redor e ver todas essas coisas acontecendo, e podemos lê-las, e agora podemos realmente ver a que João estava se referindo, prevendo e tentando entender. Obviamente, esse tipo de leitura depende, penso eu, de um mal-entendido sobre o que é um apocalipse e o que foi uma profecia.

Eles deveriam falar ao primeiro século, não apenas prever o futuro. Mas este tipo de leitura depende quase exclusivamente da leitura do Apocalipse como uma previsão futura, não apenas alguns anos no futuro, mas séculos muito, muito além do que os primeiros leitores e do que João poderia ter concebido. Mas, novamente, acho que isso precisa ser virado de cabeça para baixo.

O princípio era, aparentemente, que agora temos a chave para ler o Apocalipse. Foi um mistério completo para os leitores do primeiro século. Isso deveria ser virado de cabeça para baixo.

Acho que os leitores do primeiro século entenderam muito bem o que estava acontecendo. E somos nós que estamos no escuro. Somos nós que precisamos fazer o trabalho duro de tentar descobrir o que John pretende comunicar a esses leitores. O que provavelmente eles teriam entendido? Novamente, lembre-se que João, uma das características interessantes de todos os tipos literários do Apocalipse, um apocalipse, uma profecia, uma carta, todos foram concebidos para comunicar algo aos contemporâneos do autor.

O objetivo deles era dizer algo sobre a situação atual dos leitores, e não prever alguns eventos em um futuro muito, muito distante. Mas pelo menos pretendiam, sim, referir-se a acontecimentos futuros, mas, ao mesmo tempo, pretendiam descrever, explicar e fornecer uma perspectiva sobre a situação presente dos leitores. E assim, deveríamos ler o Apocalipse como abordando questões específicas e problemas específicos dos leitores do primeiro século, e não como um tiro no escuro, séculos depois, no túnel histórico da perspectiva dos leitores.

Por exemplo, além do fato de João ter escolhido escrever em três gêneros literários que abordassem a situação do leitor, é interessante, número um, já dissemos uma carta. Como carta, João tentava comunicar informações que realmente atendessem às necessidades dos leitores do primeiro século, como qualquer uma das cartas de Paulo. E então, presumivelmente, como uma carta, o Apocalipse está comunicando informações que deveriam ser compreendidas pelos primeiros leitores, não algo que era incompreensível e que só aconteceria muito além, no futuro, muito além dos horizontes dos leitores do primeiro século. .

Além disso, é interessante saber como John termina seu livro. Uma das referências que li anteriormente ao livro de Apocalipse é uma profecia. No capítulo 22 e versículo 10, João ouve uma voz novamente, provavelmente claramente um anjo que está se dirigindo a ele nos versículos 6 e seguintes do capítulo 22.

Agora, no versículo 10, aqui está o que o anjo diz a ele. Então ele, o anjo me disse, não sele as palavras desta profecia deste livro porque o tempo está próximo. É interessante que esta seja a estratégia exatamente oposta à que você encontra no livro de Daniel.

No livro de Daniel, Daniel é instruído a selar a profecia porque ela será para um tempo posterior. Agora, John, e acho que alguns outros apocalipses também usam esse tema de selar o livro. Agora é dito a John exatamente o contrário: não sele isso.

Por que? Porque não é para um tempo futuro. O tempo da realização já chegou. Isto é para você.

Isso está falando sobre sua própria situação. Esta não é uma informação para um futuro distante. Isto não se refere a eventos que ocorrerão no século XX ou XXI ou por mais longa que seja a história.

Não sele as palavras desta profecia porque ela não é para uma época e geração posteriores. Não os sele porque são diretamente relevantes para a vida dos leitores do primeiro século. Portanto, novamente, qualquer interpretação, seja ela que inventamos ou que lemos, qualquer interpretação que João não pudesse ter pretendido ou seus primeiros leitores vivendo em uma era pré-tecnológica, vivendo no primeiro século, uma época específica situação política, religiosa e econômica,

qualquer coisa que não pudessem ter pretendido ou compreendido deveria provavelmente ser rejeitada.

Qualquer interpretação deve ser consistente com o que João poderia ter pretendido e com o que seus leitores teriam compreendido. Novamente, é interessante. Esse não é um princípio novo quando pensamos em termos de outros livros do Novo Testamento.

Novamente, somos ensinados a ler as cartas de Paulo à luz do que provavelmente era uma situação que Paulo estava abordando e do que ele estava dizendo aos seus leitores. Deveríamos ler Apocalipse da mesma maneira. E não estou dizendo que se refere apenas aos eventos do primeiro século e que é relevante apenas para o primeiro século.

Veremos mais tarde que muitas de suas imagens e símbolos têm o poder e a capacidade de transcender a situação do primeiro século e continuar a falar aos povos de Deus ao longo do século, até o momento em que Cristo encerra a história. Mas, no final das contas, devemos começar com o que João provavelmente pretendia fazer para seus primeiros leitores e o que eles provavelmente teriam entendido e assimilado. Um quarto princípio é que devemos ler o Apocalipse como uma intenção de encorajar e exortar o povo de Deus.

Forneceu encorajamento a uma igreja sofredora e perseguida, mas, mais ainda, forneceu exortação a uma igreja transigente e complacente. Qualquer interpretação do Apocalipse que não o concentre ou leia principalmente com a intenção de persuadir seus leitores a um certo curso de ação, de proporcionar conforto àqueles que estão sofrendo por causa de sua lealdade a Jesus Cristo, mas exorta e alerta aqueles que estão comprometendo sua fidelidade a Cristo ou que são tão complacentes com o ambiente que ficam cegos para o que estão fazendo. Qualquer leitura do Apocalipse que apenas o veja como uma previsão do futuro ou apenas o use para alimentar o entusiasmo sobre o que está acontecendo na situação política no século 21 ou sobre a proximidade do retorno de Cristo, perdeu completamente o objetivo do Apocalipse.

Não se trata principalmente de previsão do futuro. Sim, contém elementos futuros, mas não se trata principalmente da previsão do futuro. É principalmente um livro de encorajamento e exortação.

É para nos fazer acordar e ver o que realmente está em jogo. É fazer com que o povo de Deus adore a Deus e ao Cordeiro, independentemente das consequências. É para nos lembrar que nada, ninguém, nenhuma entidade, nenhuma nação, nenhuma pessoa, nenhuma outra coisa é digna da adoração exclusiva que pertence somente a Deus e a Jesus Cristo.

Nas palavras de João, é tentar fazer com que sigamos o Cordeiro onde quer que ele vá, não importando as consequências que isso acarrete. É disso que trata Apocalipse, e não principalmente de prever o futuro. Não se destina a satisfazer a nossa curiosidade sobre o que vai acontecer a seguir e onde estamos situados em relação ao fim, mas para nos ajudar a traçar a nossa existência num gráfico, de acordo com o quão perto estamos do fim.

Mas qualquer pessoa que leia Apocalipse e não esteja motivada para a obediência exclusiva a Cristo, não esteja motivada para uma maior santidade, não esteja motivada para adorar a Deus e ao Cordeiro, não importa quais sejam as consequências, ainda não ouviu Apocalipse com precisão e clareza. Finalmente, e penso que talvez seja um dos mais importantes, interpretar o Apocalipse requer uma boa dose de humildade. Devemos estar dispostos a admitir, às vezes, que podemos estar errados ou que não temos certeza.

E devemos estar dispostos a pelo menos considerar e ouvir outras formas de ler o livro do Apocalipse. A revelação não é o lugar para a certeza dogmática sobre os eventos do fim dos tempos ou sobre como as coisas serão cumpridas ou como exatamente as coisas serão quando Cristo vier para consumir seus propósitos para a história. Afirmções dogmáticas estão simplesmente deslocadas na leitura de um livro como o Apocalipse.

Em vez disso, não que não possamos ter certeza sobre o significado do livro a qualquer momento, não que não devamos decidir sobre como interpretamos os textos e nos apegamos a eles e até mesmo fornecer razões pelas quais nos apegamos a essas interpretações. Mas no final do dia, devemos abordar o livro com extrema humildade, reconhecendo algumas das dificuldades que tendem a tentar interpretar e ler o livro, e reconhecendo que a igreja tem discordado em grande parte ao longo da história em muitos pontos de interpretação. E aqui, se alguma vez, novamente, eu repetiria aqui, se alguma vez, precisamos confiar, eu acho, em alguns dos melhores comentários para nos ajudar a ler o Apocalipse.

Aqueles que pensaram sobre o livro, aqueles que fizeram a pesquisa e o trabalho para tentar dar sentido ao livro podem funcionar como nossos professores e guias através de um livro difícil como o Apocalipse. Portanto, mantenha esses cinco princípios em mente ao ler e interpretar Apocalipse. E à medida que avançamos no livro, às vezes nos referiremos a esses princípios.

E mesmo que não o façamos explicitamente, esperamos que às vezes você consiga estabelecer a conexão. Novamente, o número um, Apocalipse, deve ser interpretado simbolicamente e não literalmente. Sim, refere-se a pessoas, lugares e eventos reais no presente e no futuro, mas refere-se a eles simbolicamente.

Portanto, devemos levar a sério as imagens e símbolos do Apocalipse, embora não literalmente. Em segundo lugar, trata-se do presente e do futuro, muito provavelmente, e às vezes do passado. Terceiro, é necessário que qualquer interpretação do Apocalipse seja algo que João poderia ter pretendido e que seus leitores do primeiro século pudessem compreender e compreender.

Quarto, o Apocalipse deve ser lido principalmente como um encorajamento e uma advertência ao povo de Deus. Deve ser lido como um encorajamento para aqueles que estão sofrendo, mas como um aviso e um alerta para aqueles que estão comprometendo a sua fé em Jesus Cristo. E, finalmente, as nossas interpretações do Apocalipse e a nossa leitura do Apocalipse devem ser sempre temperadas com uma boa dose de humildade.

Uma outra característica do Apocalipse que quero descrever brevemente, relacionada ao número um, esse tipo de excursão que remonta ao princípio número um, precisamos interpretar o livro simbolicamente e não literalmente, é o fato de que entre outras imagens e símbolos, e lidaremos com eles enquanto trabalhamos no livro de Apocalipse, mas uma das coisas interessantes que você encontra em Apocalipse é que ele é um livro cheio de números. Existem todos os tipos de números e múltiplos de números ou frações que encontramos ao longo do livro, referências a diferentes períodos de tempo e diferentes valores numéricos encontrados ao longo do livro do Apocalipse e, obviamente, o número sete é provavelmente aquele que salta para sua mente imediatamente. Na verdade, você é confrontado com o significado dos números logo no início do livro, quando no capítulo um, no versículo 12, na visão de João do Filho do Homem, ele vê o Filho do Homem segurando sete candelabros de ouro e sete estrelas.

Então já o número sete desempenha um papel fundamental no primeiro capítulo de Apocalipse, e as sete igrejas nos capítulos dois e três, que na verdade já foram mencionadas no capítulo um, e então o número sete desempenha um papel fundamental nos sete selos, o sete taças, ou as sete trombetas, as sete taças e o número sete ocorrendo algumas outras vezes, os sete espíritos de Deus no capítulo um, e também nos capítulos quatro e cinco. Portanto, o número sete é o exemplo mais óbvio que desempenha um papel fundamental. E uma das questões é: como devemos lidar com os números do Apocalipse? Curiosamente, às vezes descubro que os intérpretes do Apocalipse, que estão bastante dispostos a interpretá-lo simbolicamente em outro lugar, ainda insistem em considerar os números com um literalismo geralmente estrito.

Ou seja, os números significam exatamente o que dizem. Se o autor fala de sete, deve haver exatamente sete ou algo parecido. E às vezes eles reconhecem, sim, que há algum valor simbólico nisso, mas ainda assim, deve ser tomado como o valor numérico literal desse número.

Então, o número sete, sim, pode ter conotações simbólicas, mas ainda assim deveríamos tomá-lo como uma referência literal ao número sete, seja lá o que for que esteja se referindo. Eu sugeriria a você que nosso princípio interpretativo número um, interpretá-lo simbolicamente e não literalmente, também se aplica aos números. Que os números não estão no Apocalipse pelo seu valor literal ou pelo seu valor numérico literal, mas os números estão lá por causa do que conotam simbolicamente e do que sugerem em um nível simbólico.

Então, o que eu quero fazer é apenas discutir brevemente alguns dos principais números que se encontram sobre o Apocalipse e quais deveriam ser seus valores simbólicos. Então, por exemplo, começaremos com o número três e meio que literalmente em Apocalipse é vezes tempo e metade de um tempo, que basicamente é entendido como três anos e meio. Provavelmente o número três anos e meio ou três anos e meio que você encontra nos capítulos 11, 12 e 13, mais ou menos no centro do livro de Apocalipse, você encontrará referências a três anos e meio.

Novamente, algumas de suas traduções podem ter tempos e meio tempo. Três anos e meio provavelmente deveriam ser entendidos simplesmente como metade de sete. Sete é o número da perfeição e conclusão que veremos em breve.

Sete é o número da perfeição e da conclusão, três e meio fica aquém disso. Então provavelmente quando o autor fala de um período de tempo que se caracteriza como três anos e meio, ele não está falando de três anos e meio de 360 dias. Ele está usando três e meio simbolicamente.

É apenas metade das sete. Fica aquém de sete. Presumo que três anos e meio significa um período de tempo bastante intenso que é interrompido.

Está muito aquém do número perfeito sete. É apenas metade disso. Então, novamente, o valor de três e meio não existe para seu valor literal, numérico ou temporal.

O significado de três e meio não é quanto tempo dura o período de tempo. O significado é o que simboliza e o que diz sobre isso. Por mais intenso que seja esse período de tempo, ele simplesmente não durará.

Fica aquém de sete. Outro número é quatro. O número quatro provavelmente simboliza toda a terra, semelhante ao que poderíamos dizer sobre os quatro cantos da terra.

Assim, sempre que você vê o número quatro, por exemplo, as quatro criaturas viventes em Apocalipse quatro e cinco, o quatro não é significativo porque há literalmente quatro delas, mas simbolicamente o número quatro significa a terra

inteira. O globo inteiro está agora sob consideração. O número seis provavelmente significa novamente imperfeição.

Fica um aquém do número sete. O número sete que já vimos simboliza perfeição e completude. Então, novamente, o significado não é um número literal de sete vezes ou sete coisas que acontecem, mas sete simbolicamente, provavelmente remontando a Gênesis um e dois e aos sete dias da criação.

O número sete é importante para simbolizar a conclusão ou perfeição. O número 10, o número 10 e seus múltiplos. Portanto, não estamos falando apenas desses números em si, mas até mesmo de seus múltiplos.

O número 10 significa conclusão ou totalidade. É um grande número redondo que significa a totalidade do 10 e seus múltiplos. O número 12 é outro número significativo, o número 12, e seus múltiplos como 144 ou 144.000 ou apenas o número 12 ou mesmo 24 somando 12 e 12.

O número 12 significa ou simboliza o povo de Deus modelado segundo as 12 tribos de Israel no Antigo Testamento e os 12 apóstolos no Novo Testamento. Então, quando você vê 12 ou seus múltiplos, novamente, o significado não é um número literal de 12, mas o que 12 simboliza. 12 simboliza o povo de Deus.

Também encontramos várias frações no Apocalipse, seja um quarto, meio ou um terço. Novamente, as frações não existem pelo seu valor matemático preciso, mas as frações simbolizam um fragmento ou o que é parcial ou o que é limitado. Então veremos, por exemplo, quando Deus derrama os julgamentos dos selos e os julgamentos das trombetas, muitas vezes um terço da terra é prejudicado ou apenas um quarto da terra ou um quarto da população.

Novamente, não se pretende que descubramos quantas pessoas estão vivas agora e depois desviamos uma quarta como aquelas sujeitas a julgamento. Novamente, a questão é o valor simbólico desses números. Os fragmentos indicam algo que está fragmentado, algo que é apenas parcial ou algo que tem alcance limitado.

Esse é o significado dos fragmentos. Então, eu sugeriria que interpretássemos os números em Apocalipse, não pelo seu valor literal, não pelo seu valor matemático literal, ou não pelo seu valor temporal literal, mas também interpretássemos os números pelo seu valor simbólico e significado. Então, tendo falado um pouco sobre os princípios hermenêuticos que nos guiarão na interpretação, na próxima seção, começaremos com Apocalipse capítulo um, e começaremos a trabalhar em cada seção do apocalipse de João, sua profecia, sua carta, e esteja atento aos símbolos e imagens e esteja atento ao tipo de literatura que estamos lendo e como isso faz diferença na maneira como realmente interpretamos o texto.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 3 sobre hermenêutica ou princípios para interpretação do livro do Apocalipse.